



SAPATOS

1 CAMPORT

84,90 euros

2 ZIPPY

19,99 euros

3 CUBANAS

Preço sob consulta

4 FLY LONDON

145 euros

5 CUBANAS

Preço sob consulta

6 PROF

169 euros

7 ZILIAN

159,90 euros

8 ZIPPY

14,99 euros

9 ZILIAN

159,90 euros

10 PROF

129 euros



SAPATOS PORTUGUESES EM ALTA

A indústria do calçado é um dos mais importantes motores da economia nacional. Além de ser dos maiores empregadores, é um dos sectores que contribuem positivamente para a balança comercial.

TEXTO CARLA AMARO

O CALÇADO PORTUGUÊS tem grande importância na economia nacional, sobretudo pelo seu contributo para a balança comercial, cujo défice é um dos principais factores do estrangulamento da economia. «Entre o que exporta e importa o saldo é muito positivo, cerca de 900 milhões de euros», contabiliza Alberto Castro, economista e professor na Universidade Católica do Porto, que acompanha e estuda esta indústria há 21 anos, tendo elaborado o Plano Estratégico para o Calçado para o período 2007-2013. Os cálculos do economista são confirmados pela Associação dos Industriais de Calçado, cujo portavoze, Paulo Gonçalves, acrescenta: «As exportações são o triplo das importações, o que nos deixa numa posição bastante favorável em relação à concorrência. Estamos a colocar no mercado estrangeiro sessenta milhões de pares de sapatos, no valor total de 1300 milhões de euros. É bastante significativo, não podemos queixar-nos.» Portugal exporta, para 132 países, quase 95 por cento da sua produção de calçado. Até Agosto deste ano, as vendas para o exterior cresceram vinte por cento em relação ao mesmo período do ano passado – esta subida é a mais acentuada dos últimos 17 anos.

Para o economista Alberto Castro, que liderou a equipa responsável pelo actual Plano Estratégico para o Calçado, o sucesso desta indústria reside nas mais-valias que apresenta no que respeita a «qualidade, design e moda». Se antes dependia da tecnologia e do design importado, hoje produz, cria e exporta tecnologia e design, o que resultou no aumento da capacidade competitiva das empresas

portuguesas e no reforço da sua posição nos mercados de maior valor. «O sector sofreu uma transformação enorme, sendo disso exemplo a aposta em inovação e tecnologia», diz. Quanto ao preço, não se pode dizer que o calçado português seja barato: depois da Itália, que vende um par de sapatos, em média, por 25 euros, somos o segundo país com o calçado mais caro (vinte euros). A China vende a três euros.

Não obstante as exportações nos primeiros oito meses deste ano, as previsões para os próximos dois apontam para um abrandamento, o que, na opinião de Alberto Castro, é «normal», tendo em conta a crise. «Não é possível manter este ritmo de crescimento porque é reflexo da recuperação da quebra no consumo registada em 2007 e 2008, quando a crise começou a despontar. Na altura, o sector ressentiu-se, e em 2010 começou a recuperar. Nos próximos dois anos, é normal que o ritmo abrande», explica.

A concorrência de países com custos de produção baixíssimos, como a China, poderá reforçar o abrandamento previsto, mas não significa uma ameaça. Para a APICCAPS, «o calçado chinês não é sequer um concorrente directo do português, porque os segmentos de mercado são distintos». Paulo Gonçalves e Alberto Castro estão optimistas. O primeiro acredita que até 2020 o país tornar-se-á «o quinto maior exportador de calçado de couro» e o segundo crê que esta indústria, cuja história é feita da capacidade de resistir e de vencer as adversidades, «vai continuar a crescer e a inovar».